



O mirense

Boletim Informativo da Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur

Edição Especial Comemorativa do 10º Aniversário DO SONHO À REALIDADE – RETROSPECTIVA HISTÓRICA



♦ FONTE INSPIRADORA

Há cerca de dez anos, um pequeno grupo de cidadãos oriundos do concelho de Aljezur, constatando que a actividade cultural local (em especial nas vertentes ligadas ao Património Histórico, Arqueológico e Cultural) se encontrava algo estagnada e com pouco dinamismo, decidiu juntar esforços e proceder a uma reflexão, visando a alteração e modificação desta situação. Partindo dos contributos desta, perspectivou a criação de uma associação de cariz Histórico-Cultural, de âmbito concelhio.

E em boa hora o fez, porque à partida nada fazia prever que a ADPHA (Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur), volvidos relativamente poucos anos, tivesse contribuído tão fortemente para a modificação da situação e atingido a dimensão e dinamismo que hoje detém.

Mas, como diz o poeta “Sempre que um Homem sonha o mundo pula e avança” aquilo que foi um sonho, gradualmente se tornou realidade e hoje é motivo de orgulho tanto para nós, como para os aljezurenses em geral. Não podemos no entanto deixar de salientar a influência neste sonho, duma outra associação já existente à altura, a Associação de Defesa do Património de Mértola, que à data possuía já forte dinâmica e um papel relevante na defesa e preservação do Património Histórico, Arqueológico e Cultural de Mértola.

♦ O NASCIMENTO

Assumido que foi avançar para a criação da ADPHA, procedeu-se de imediato a uma consulta local, direccionada a um público alvo, vocacionado para a temática em questão. Foi rapidamente elaborado um folheto informação-inquérito, que para além de informar dos objectivos pretendidos, destinou-se a recolher dados e sugestões, com vista à instalação da Associação. As informações recolhidas confirmaram claramente os propósitos desejados e foram a gota de água que transbordou, acentuando as já fortes convicções para continuar esta nobre tarefa.

Neste contexto, foi criada uma comissão instaladora que, numa primeira fase, se ocupou de estruturar a organização e divulgar intensamente as finalidades e objectivos da Associação.

Tendo como pano de fundo o objectivo social, “Valorização da identidade cultural e contribuição para o desenvolvimento do concelho de Aljezur e zona envolvente; conhecendo, divulgando, sensibilizando e defendendo o seu património histórico e cultural, através de investigação, formação, tratamento, restauros e outros”, passou-se de seguida à feitura e aprovação dos estatutos que culminaram com o nascimento oficial da Associação em 12/2/1996, através de escritura pública. Por fim, foi feita a apresentação às várias entidades e instituições administrativas, sociais e culturais do concelho e da região, bem como a procura de uma sede social, onde se pudesse organizar a componente logística.

continua na pág. 4

AINDA NESTA EDIÇÃO:

- Editorial.....pág.2
- Novas Publicações.....pág.14
- Ribat da Arrifana.....pág.5
- 725º Aniversário do Foral de D. Dinis.. pág.7
- Uma Acção da Maior Urgência.....págs. 8 e 9
- Nota de Imprensa.....pág.12
- Actividade do Clube de Arqueologia... pág.15

zurpool
PISCINAS

ALJEZUR

Distribuidor
Autorizado

Tel: 282995153
E-mail: zurpool@iol.pt



• RECOMENDAMOS OS SERVIÇOS DOS NOSSOS ANUNCIANTES •

EDITORIAL



Comemorações do 10.º Aniversário

1996 - 2006

ALJEZUR - EVOLUÇÃO CULTURAL

Hoje no limiar do Séc. XXI, Aljezur não é mais aquela vilazinha pobre e rude do passado, inserida no barlavento algarvio, onde para muitos, Algarve era apenas aquela faixa costeira que de Sagres vai até Vila Real de S. António.

Raramente os turistas se aventuravam a ultrapassar a Serra do Espinhaço de Cão para cá, e, os roteiros das agências de viagem, simplesmente ignoravam este outro Algarve e o baniam dos seus circuitos turísticos.

Por estas bandas do Algarve meio serrano, meio litoral, existia uma população que lutava contra o seu isolamento e os poderes políticos que ignorava a sua existência como povo, os seus direitos de cidadania, onde a sua subsistência provinha do amanho da terra, com uma agricultura ultrapassada, sem estradas, sem luz (esta só chegou à sede do concelho em 1962), parte dos aglomerados populacionais sem saneamento básico e vias de acesso.

A população diminuiu. Os Aljezurenses partiram para outros lugares e até para o estrangeiro, onde as condições de vida eram bem melhores.

O concelho despovoou-se!

No entanto, a maioria da população ficou e, com ela, a memória de um povo ancestral que preservou os seus usos e costumes, o seu património histórico, cultural, arqueológico e ambiental, que faz do concelho de Aljezur um dos mais preservados da Europa.

Se, no que se refere ao património cultural, histórico e arqueológico, existe uma instituição que nos últimos dez anos tudo tem feito para a sua preservação, colocando à fruição dos milhares de visitantes, museus, monumentos e sítios arqueológicos essa entidade é a Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur, em sintonia com as autarquias locais e algumas entidades a quem reconhecemos a sua preciosa colaboração.

Hoje, Aljezur tem vida própria. A população aumentou, muitos dos seus filhos estão de volta. As condições de vida melhoraram substancialmente. O acesso à cultura e ao lazer são uma realidade. O turismo e a construção civil são o suporte da economia, a qual se junta a pesca, uma agricultura um pouco mais desenvolvida, baseada nos produtos da terra em especial na cultura de batata doce e da vinha. No comércio, a abertura de novas casas comerciais são sintoma de progresso.

Em Aljezur há quatro Museus, Galeria de Arte, monumentos que merecem uma visita e uma variada vida cultural.

Aljezur já não é aquela vila onde a principal distração da sua juventude era a chegada e partida do autocarro da carreira, de um jogo de bola entre equipas vizinhas a troco de uns momentos de convívio e do "cinema dos Rolos", que só funcionava quando as pessoas regressavam das mondas do arroz, lá dos lados de Alcácer do Sal.

HOJE... ALJEZUR TEM VIDA PRÓPRIA!...

José Marreiros

Presidente da Direcção da ADPHA

MUNICÍPIO DE ALJEZUR



O desenvolvimento sereno de um Município passa não só pelo empenho autárquico, mas também pelo envolvimento dos diversos agentes locais a nível privado, ao nível das diversas entidades públicas, a nível pessoal mas também no colectivo através das diversas Associações existentes no nosso Município.

Não descurando as outras áreas, a Associativa tem vindo a desenvolver um trabalho meritório em diferentes frentes de acção, que se repercutam de forma positiva na nossa sociedade e por consequência no nosso desenvolvimento.

No entanto se me é permitido, gostaria de aqui destacar uma, pelo trabalho que tem vindo a desenvolver na sua área de acção. Um trabalho de 10 anos de dedicação, rigor e envolvimento constante, reconhecido com Estatuto de Utilidade Pública e que tem merecido do Município toda a atenção.

Como é do conhecimento de todos a Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur é para a Câmara Municipal de Aljezur um parceiro importante e de eleição na gestão dos museus municipais bem como noutras parcerias de sobeja importância, numa clara aposta no nosso património cultural arqueológico e histórico. Esta relação tem de facto dois sentidos não só o Município apoia, como também recebe da Associação a colaboração para diversas iniciativas, das quais destacamos a revista cultural "Al-Rihana" ou as comemorações dos 500 anos do Foral de D. Manuel I, a publicação do Foral Manuelino, a recriação do Cortejo Medieval, a Feira Medieval e a entrega do Foral Manuelino à Vila de Aljezur.

Mas este empenho colectivo também se deve ao empenho pessoal dos Associados destas colectividades e aos corpos dirigentes, que descuram muitos aspectos da vida pessoal em prol do colectivo. Para eles uma palavra de apreço, agradecimento e de incentivo para que todos possamos continuar no nosso objectivo comum que se chama Aljezur.

As sinceras Felicitações pelo 10º aniversário da Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur

O Presidente da Câmara Municipal de Aljezur

Manuel José de Jesus Marreiros

ATITUDE LOUVÁVEL

A Associação foi contactada pelo Sr. Vereador da Cultura, informando-nos que segundo ofício recebido do Município de Amadora, estariam depositados no seu Museu Municipal, "materiais arqueológicos cerâmicos provenientes do Castelo de Aljezur", e que pretendiam restitui-los.

Contactada de imediato a Dr.ª Gisela Encarnação, arqueóloga daquele Município, acertou-se a ida à cidade da Amadora buscar o espólio atrás mencionado.

Trata-se na realidade de oito fragmentos cerâmicos do período islâmico, recolhidos em 1980 no nosso Castelo e depositados no Museu Municipal da Amadora.

Esta atitude louvável daquela Autarquia, na devolução de material arqueológico que não lhes pertencia, fica aqui registada como exemplo, para muitas entidades públicas e privadas que detêm espólio arqueológico que não lhes pertence, pois através de protocolos esses materiais poderiam ser devolvidos às suas origens.

ADPHA - Uma associação activa e generosa

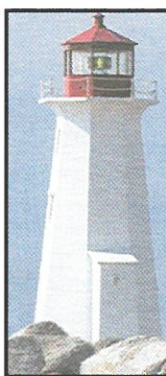
Ao longo dos dez anos de existência a ADPHA tem desenvolvido uma intensa actividade no âmbito da preservação do património do concelho e na divulgação do mesmo. Graças a ela foram "levantadas do chão" riquezas históricas que permitem que Aljezur seja hoje um concelho mais conhecido fora dos seus limites e mais bem conhecido pelos aljezurense. Hoje, conhecemos melhor a nossa história e esse conhecimento é essencial para a nossa identidade, mas também constitui um estímulo promissor para o nosso progresso. Desde a Corte Cabreira, na serra, até à Atalaia, desde Odeceixe à Carrapateira, o trabalho dedicado, meticoloso e persistente dos dinamizadores da associação tem permitido descobrir e estudar os vestígios dos nossos antepassados. Mas, porque esta dedicação não se esgota na arqueologia, há todo um trabalho de pesquisa e de investigação que nos conduz a um levantamento das tradições das gentes de Aljezur e dos diversos utensílios a elas associados e que tem permitido perceber melhor o nosso passado. É esse passado que é necessário dar a conhecer e que justificou a criação do núcleo etnográfico sediado nos antigos Paços do Concelho, que conta com um espólio riquíssimo. Para além de estar presente em quase todas as iniciativas relacionadas com o âmbito da sua actuação, a ADPHA tem sido muitas vezes a sua principal dinamizadora. Os diversos núcleos museológicos, as publicações, as exposições e cursos organizados pela Associação são exemplo desse trabalho.

Esta Associação é um exemplo de sucesso e isso, sem dúvida, deve-se à enorme dedicação dos seus fundadores e principais dinamizadores. Só assim foi possível, em tão pouco tempo, fazer tanto trabalho e angariar tanto reconhecimento por parte de diversas entidades. Mas, além disso, é um exemplo de que quando existe um espírito altruísta, é possível fazer trabalho real em prol da comunidade, para além do que os organismos oficiais desenvolvem.

Os aljezurense devem estar agradecidos pelo trabalho realizado e pela imensa generosidade que tem caracterizado esta Associação.

Amílcar M. Marreiros Duarte

Autarca e docente da Universidade do Algarve



Manuel Rodrigues Lopes
Gerente
ALBERGARIA PAISAGEM OCEANO

Urb. Paisagem Oceano, lote n.º 110
Picão de Baixo - ALJEZUR
8670-158 ALJEZUR
Tel: 00 351 282990240 a 8
Fax: 00 351 282990249
E-mail: info@paisagem-oceano.com
<http://www.paisagem-oceano.com/>

10000LHOS
LARGA E COMÚNICAÇÃO

100% aljezur

WWW.10000LHOS.PT

CRIAR O FUTURO,

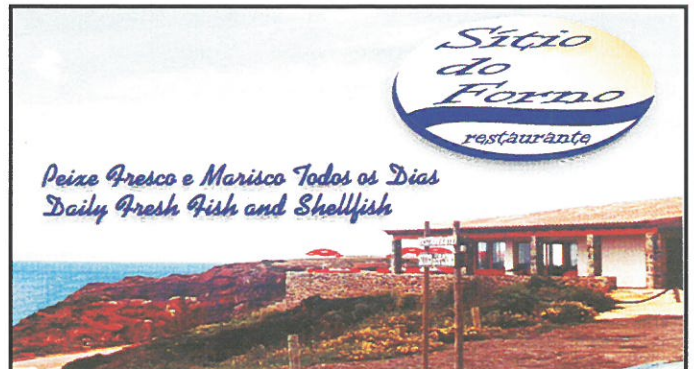
RESPEITAR O PASSADO

A conjugação de um conjunto de factores em que sobressaiem a conservação *in situ* de património etnográfico e arqueológico, um número muito significativo de vontades individuais e o espírito de comunidade, aliada à vontade política autárquica fizeram surgir esta Associação de Defesa do Património de Aljezur. A dinâmica da Associação e o espírito da comunidade permitiram recolher um conjunto significativo de espólio que caracterizava o território quer do ponto de vista histórico-arqueológico, quer do ponto de vista etnográfico, o que originou a criação dos respectivos Núcleos Museológicos que reflectem bem a aposta empenhada da Associação a participação popular e o enquadramento que a Câmara Municipal de Aljezur soube criar para incentivar esta iniciativa associativa.

É neste contexto e neste movimento que me integrei e do qual me orgulho de ter participado. Hoje, para além de sócio da Associação, considero-me sempre em casa sempre que me desloco a Aljezur para participar em qualquer actividade da Associação.

Luís Barros

Arqueólogo.



Sítio do Forno
restaurante

Peixe Fresco e Marisco Todos os Dias
Daily Fresh Fish and Shellfish



SW.SURFSHOP

ALJEZUR.PORTUGAL

ASSOCIE-SE NA NOSSA ASSOCIAÇÃO
DEFENDA O PATRIMÓNIO HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO

DO SONHO À REALIDADE – RETROSPECTIVA HISTÓRICA

continuação da pág. 1

◆ A ORGANIZAÇÃO

Foi desde o princípio forte preocupação, dotar a ADPHA de estruturas organizativas o mais sólidas e dinâmicas possíveis, para responder com eficácia aos desafios que forçosamente se lhe iriam deparar. Um esquema informativo e de comunicação muito pormenorizado para com os associados, instituições e outras entidades de relacionamento mais próximo, para divulgação exhaustiva dos eventos e actividades que promoveu e participou, assim como das parcerias efectuadas. Assessoria e contactos permanentes com alguns técnicos competentes e vocacionados para estas temáticas, que acompanharam e assumiram a responsabilidade técnica pela instalação dos espaços museológicos, edição de publicações e trabalhos arqueológicos realizados. Desenvolvimento de parcerias com variadas instituições, numa perspectiva de complementaridade e entrelaçada na concretização dos mais diversos eventos e actividades. Definição de prioridades de acção para a implementação de suportes de trabalho e equipamentos, considerados necessários.

Assim, numa primeira fase, mobilizaram-se esforços para a recuperação de espaços e instalação dos museus e núcleos museológicos, assim como para a gestão dos mesmos, seguida da implementação do Circuito Histórico e Cultural. Simultaneamente, foi dada muita atenção ao recrutamento de novos associados, com base na divulgação das actividades e dinâmicas desenvolvidas, salientando a preocupação com a qualidade das mesmas. Na fase posterior, foi dada forte incidência nas áreas ligadas à componente arqueológica.



◆ O DESENVOLVIMENTO

A musealização do Centro Histórico da Vila de Aljezur, seguida da implantação do Circuito Histórico e Cultural foram os primeiros trabalhos realizados sob a orientação da ADPHA. Após a conclusão do levantamento do local foram elaborados os projectos e respectivas candidaturas, destinados à recuperação dos edifícios, instalação dos museus, núcleos museológicos e Circuito Histórico e Cultural. Estas candidaturas tiveram lugar no âmbito do Programa Leader II, em colaboração e parceria com a Associação de Desenvolvimento Local Vicentina e Câmara Municipal de Aljezur, tendo esta última suportado financeiramente parte substancial destas obras.

Foi prestada colaboração, na recuperação do edifício e instalação do Museu de Arte Sacra, da responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia de Aljezur.

Foi assinado protocolo com a autarquia para a gestão dos museus, núcleos museológicos e galeria municipal, onde a Associação mantém, sob sua responsabilidade, todas as tarefas inerentes à gestão destes espaços. Outras actividades têm tido lugar, tais como a participação nos mais variados eventos, tanto locais como regionais e até nacionais, colaboração em diversas publicações editoriais, etc.

Também, a Arqueologia é uma aposta ganha, sendo hoje em dia uma das áreas mais dinâmicas de intervenção e expansão desta Associação. Desde a identificação e levantamento de sítios arqueológicos (já mencionados em carta arqueológica do I.P.A.) à recolha de espólio à superfície, detecção e reconhecimento de sítios de elevado valor arqueológico, reconstituição de peças antigas, etc. No entanto, não podemos deixar de destacar as escavações realizadas na Ponta do Castelo (Carrapateira) e na Ponta da Atalaia (Aljezur) que colocaram a descoberto, respectivamente, um Assentamento

de Pescadores Sazonal e o Ribât da Arrifana (Convento Fortaleza Islâmico), onde continuam a decorrer trabalhos. Estes trabalhos para além de colocarem a descoberto as estruturas de edifícios da época, permitiram a recolha de grande quantidade de espólio, que está a ser minuciosamente estudado e, com certeza, proporcionará no futuro, importantes informações acerca da vivência e organização social desses nossos antepassados.

Em simultâneo com as escavações do Ribât têm sido realizados cursos livres e outros eventos, animados por técnicos nacionais e estrangeiros que muito têm contribuído, em termos informativos e de documentação, para a aquisição de novos saberes por parte dos respectivos participantes.

◆ A ACTUALIDADE

É pois com natural satisfação que é encarado o momento actual de vida da Associação, que continua a desenvolver toda uma gama variada de actividades nos mais diversos ramos da cultura, com idêntico ou mais dinamismo do que quando da sua constituição.

Sente o carinho e apoio de associados e demais intervenientes nas áreas e temáticas que têm sido palco da sua atenção e acção. Continua permanentemente atenta ao que se passa tanto localmente, como na região, procurando contribuir quer com as suas críticas e sugestões, quer auscultando outros agentes institucionais ou culturais, no sentido de um permanente aperfeiçoamento nas temáticas e actividades em que normalmente intervém.

No entanto, em termos logísticos e de recursos humanos disponíveis, começa a sentir alguns constrangimentos, por dificuldade de acorrer de forma qualitativa, atempada e sistematicamente, às inúmeras e variadas solicitações a que vem sendo chamada a intervir. Actualmente, a Associação continua a manter somente uma funcionária em permanência, que é acompanhada pontualmente por estudantes estagiários, ou na situação de OTL.s, (Ocupação de Tempos Livres) e trabalhadores do fundo de desemprego requisitados temporariamente pela autarquia, o que se revela manifestamente insuficiente.

Neste contexto, não podemos deixar de realçar o papel e a acção do Presidente da Direcção, José Manuel Marreiros, que em boa hora se aposentou, e se dedicou a tempo inteiro e voluntariamente à Associação. Através da sua liderança e contagiando com o seu trabalho, empenhamento e entusiasmo os outros elementos que fazem parte dos corpos gerentes, os associados e público interessado em geral, tem tido papel de grande destaque em tudo aquilo que esta Associação hoje representa.

◆ O FUTURO

Estamos em crer que apesar de algumas dificuldades sentidas, o futuro se apresenta muito promissor. Com toda a estrutura organizativa criada e a funcionar normalmente, com os projectos e actividades em curso, com o dinamismo e entusiasmo impostos quotidianamente, estamos convictos que os novos tempos que se avizinham continuarão a ser palco da concretização de muitos sonhos e novos desafios.

Neste sentido, cremos ser pertinente, que a curto prazo seja feita uma reflexão tão profunda quanto possível, sobre o crescimento e aperfeiçoamento da Associação, tendo em conta as suas potencialidades, as dificuldades sentidas e as formas de as ultrapassar, numa tentativa de encontrar novas dinâmicas que a projectem, ainda mais consistentemente no futuro.

Em suma, com os projectos em curso e os previstos, nunca perdendo a faculdade de sonhar, com convicções fortes para concretizar tudo isto, apesar das dificuldades e limitações atrás apontadas, estamos em crer que tudo será ultrapassado e o futuro apresentar-se-á risonho. Finalmente, o reforço dos laços de amizade com associações congêneres, o aprofundar das parcerias, a colaboração, o diálogo e o trabalho com todas as instituições e entidades que revelem abertura para tal, traduzir-se-á inequivocamente, em ganhos mútuos de elevado valor.

E será, imbuídos deste espírito franco e aberto, mas convictos e firmes nos nossos propósitos, que procuraremos enfrentar com optimismo o futuro que se nos depara, sempre certos da razão que nos anima.

José Francisco Estevão
Vice-Presidente da Direcção ADPHA

Decorreu, durante todo o mês de Agosto, a quarta campanha de escavações arqueológicas na Ponta da Atalaia (Aljezur). Neste importante arqueossítio tem vindo a ser posto à vista o convento - fortaleza (*ribat*) fundado, em meados do século XII, pelo famoso mestre sufi Ibn Qasi.

Os trabalhos efectuados permitiram reconhecer novos compartimentos, anexos à mesquita principal deste complexo, assim como conjunto de espaços, situados a nascente do que se julga serem as ruínas de escola corânica (*madraza*).

As investigações exumaram ainda, diverso espólio, utilizado pela comunidade ali residente, nomeadamente cerâmicas, fusos de fiar, fragmentos de armas (punhal e pontas de flecha), tal como restos de alimentos, encontrados em estruturas de combustão. Entre estes destaca-se conjunto

de sementes de trigo carbonizadas. Também surgiu pequena lápide, com inscrição corânica, onde se lê: "Maomé esteve no meio de nós mas Alá é maior dá saúde e fortuna". Esta terá constituído voto religioso colocado, propositadamente, na parede de uma das mesquitas. Trata-se de achado raro, por ora o único com tal função encontrado na Península Ibérica, como dada a escassez de inscrições islâmicas procedentes do actual território português.

Esta campanha foi dirigida pelos arqueólogos Rosa Varela Gomes e Mário Varela Gomes, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, contou com a colaboração de jovens arqueólogos e de cerca de três dezenas de alunos do Curso de História-Variante de Arqueologia daquele estabelecimento de ensino, assim como de

estudantes do ensino secundário.

A logística foi assegurada, conforme sempre tem acontecido, pela Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur, e o financiamento ficou a dever-se ao Município de Aljezur, que também suportou os anteriores trabalhos, e ao Instituto Português de Arqueologia, através da concessão de subsídio incluído no Plano Nacional de Trabalhos Arqueológicos.

Existem já cinco publicações, de carácter arqueológico, sobre o *ribat* da Arrifana, uma das quais na revista, recentemente, editada pela Câmara Municipal de Aljezur, denominada *Al-Rihana*.

Mário Varela Gomes e

Rosa Varela Gomes

Docentes do Dep. Hist. da FCSH da U.N. Lisboa

► A propósito da pedra com inscrição árabe encontrada durante os trabalhos arqueológicos de Agosto passado, convém esclarecer que a primeira tentativa de decifrar os caracteres nela inscritos foi do nosso Associado Asti Adib, de Alaoud Driss Abderahim Ijema, Presidente dos Juizes do Tribunal de Kinitera (Marrocos) e de Molai Abdelaziz.



بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ
وَهَدَيْتُنِي إِلَى اللَّهِ مُحَمَّدٍ
اللَّهُ هُوَ الرَّحْمَانُ الرَّحِيمُ

Mercearia da Ponte de Aljezur

**AGENTE DA REDE NACIONAL
DE EXPRESSOS**

Mercearia • Bolos
Enchidos Regionais • Pão

Rua 25 de Abril, nº. 1 - 3
8670 - 088 ALJEZUR



Gráfica S. António

DE J. T. OLIVEIRA

Rua Jerónimo Osório, 31-A
Telefone 275 73 72

Cova da Piedade
2800 ALMADA

* Tipografia * Offset * Encadernação

A PAPAROCA

Gerência: Natália Pereira



Rua da Escola, 13
Igreja Nova - 8670 ALJEZUR
Tel. 282 991 164
Tlm. 967 985 002
fafaela-santos@hotmail.com

CAFÉ RESTAURANTE

PRIMAVERA



Rua 25 de Abril
8670-088 ALJEZUR ALGARVE



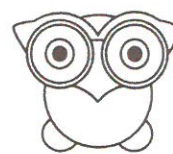
PEQUENOS ALMOÇOS
BREAKFAST
ALMOÇOS
LUNCH
JANTARES
DINNER

MANUSFACTUM

artesanato



Zabel Moita



Ernesto Silva

Rua 25 de Abril, Edifício D. Dinis - Loja B
8670-088 Aljezur
Tel/Fax: 282 998 711
Tel. Atelier: 282 998 242 • Tlm: 96 4432889



8º FESTIVAL DA BATATA-DOCE E DOS PERCEVES

Mais de quinze mil visitantes no recinto

Restaurante Snack Bar
SOLAR DOS VALES
Gerência de Alfredo Costa Pereira

SOPA DE PEIXE
BACALHAU À TI MARIA
PRATOS REGIONAIS
COZINHA INTERNACIONAL
SALÃO DE JOGOS

FISH SOUP
COD FISH "TI MARIA" STYLE
REGIONAL DISHES
INTERNATIONAL COOKING
GAME LOUNGE

Caixa Multibanco (ATM) Disponível no Local
ATM Machine Available

ESTRADA DA ARRIFANA - VALES 8670 ALJEZUR
TEL.: 282 998 405 TLM.: 968 773 198

lotopax

De: **Romeu Batista**
Rua 25 de Abril, 61
Ed. D. Dinis
8670 - 088 ALJEZUR

Magazine * Newspaper
Zeitschrift * Zeitung

Papelaria • Tabaco • Material • Revelação Fotográfica • Musica e Livros	Jornais e Revistas Nacionais e Estrangeiros
--	--

Bit Shop

- Software Profissional
- Hardware \Manutenção \Instalação
- Redes Estruturadas
- Computadores Pessoais
- Consumíveis

Alto do Quintão, Lote 2 A/B - 8500.833 Portimão
Tel: +351 282 426 892 ~ Fax: +351 282 422 053
bitshop@bitshopnet.com
www.bitshopnet.com

Quando há oito anos atrás alguém pensou em organizar uma "pequena" manifestação de apreço e promoção pelo que a terra e o mar do concelho dão de melhor – o perceve e a batata-doce – por certo não pensou na aceitação que o certame viria a colher, primeiro, junto da população residente, depois, numa imensidão de forasteiros que, desde então, demandam Aljezur por altura das marés mais favoráveis, entre o final de Outubro e o princípio de Novembro.

Logo nas edições imediatas se constatou que já não eram só os aljezureses e familiares radicados noutras paragens que regressavam para matar saudades e prolongar o convívio com as suas origens. Uns já traziam amigos, outros já tinham relatado aos conhecidos as virtudes da Festa e eles por cá apareciam.

Num ápice o agora denominado Festival, excedeu todas as expectativas e é hoje uma referência que extrapolou as fronteiras regionais.

Foi assim a oitava edição do Festival dos Perceves e da Batata-doce, realizado entre os passados dias 4 e 6 de Novembro, que trouxe a Aljezur mais de 15.000 visitantes, confirmando ser este uma das mais importantes mostras gastronómicas do Algarve e uma não menos importante mostra das actividades económicas e do valioso espólio cultural do concelho.



Representante do Governo presente

A inauguração teve a presença do Governador Civil de Faro e outras entidades oficiais do distrito, que se deslocaram para o recinto do Festival, a partir dos Paços do Concelho, em carroças tipicamente algarvias, puxadas a burros, umas e outros, infelizmente, habitualmente ausentes do quotidiano da região.

A comprovada popularidade do certame mereceu a atenção, além da imprensa e rádios locais e regionais, da Antena 1 (programa em directo, no domingo, durante duas horas) e da Radiotelevisão Portuguesa.

Estiveram disponíveis aos consumidores cerca de 20 toneladas de batata-doce e quase duas toneladas do delicioso marisco, este algo insuficiente para tão grande procura, mas as condições do mar não permitiram aos mariscadores, verdadeiros "guerreiros" que arriscam a própria vida, cumprir o seu trabalho como desejariam.

As tasquinhas estiveram sempre cheias, desde a abertura do recinto, ao fim da manhã, até de madrugada, juntando em sessão única, almoço, lanche, jantar e ceia.

Refira-se que os restaurantes que este ano não puderam estar presentes no recinto do Festival, reforçaram a oferta, servindo nos seus estabelecimentos os muitos apreciadores que não conseguiram mesa no local festivo.

No recinto, a festa esteve sempre presente. Cantou-se, dançou-se até altas horas da madrugada. Também não faltou o tradicional concurso de doçaria feita com batata-doce e a autarquia, em colaboração com o comércio local, organizou sorteios periódicos de lembranças da região.

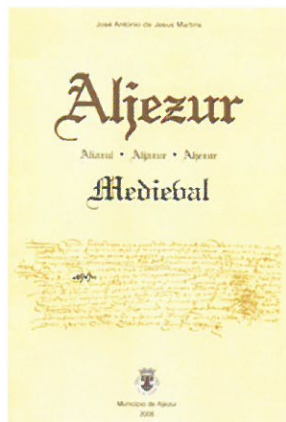
Foi outro grande êxito da organização. Este até excedeu as expectativas mais optimistas.

Em termos de balanço, a grande questão que agora se coloca é como fazer no futuro: deixar crescer, ainda mais, ou conter esse crescimento?

A Câmara Municipal de Aljezur, pela voz do seu presidente, Manuel Marreiros, afirmou ser favorável à contenção, para que a qualidade de sempre não se perca. Uma intenção que nos parece coerente e que os parceiros do sucesso – A Associação dos Produtores de Batata-doce e a Associação dos Mariscadores – não deixarão de apoiar.

José Augusto Rodrigues
Técnico Superior de Comunicação

725º. ANIVERSÁRIO DO FORAL DE D. DINIS



Comemorou-se em 2005, mais de sete séculos sobre a atribuição do Foral de D. Dinis ao concelho de Aljezur. Se não o era antes, foi, de certeza, a partir deste momento que o seu municipalismo se viu reforçado e a respectiva Câmara Municipal, detentora de mecanismos jurídico administrativos para a regulamentação da vivência da sua população. Através da apresentação do *fac-símile* do seu original (datado de Estremoz de 12 de Novembro de 1280) e da respectiva transcrição e

leitura devidamente adaptada à realidade dos nossos dias, procuramos dar a conhecer à população de Aljezur um manuscrito (dos mais antigos do Algarve Reconquistado – 1249/50) que nos elucida das prerrogativas organizativas para este município, peça diplomática das mais importantes para a estrutura do seu espaço medieval, no contexto do Barlavento Algarvio.

Elaborámos uma exposição alusiva ao Foral de D. Dinis com reprodução do original existente na Torre do Tombo e a sua transcrição do latim para português actual.

Propusemos ao Município a edição, que foi aceite, de uma publicação com o título "Aljezur Medieval", que será apresentada ao público brevemente.

Nesta iniciativa, a Associação contou com a colaboração do Município de Aljezur e a coordenação científica do Mestre José António de Jesus Martins.

JOSÉ MANUEL MATIAS DE OLIVEIRA

**DROGARIA
PRODUTOS DE HIGIENE
LIMPEZA**

**Rua 25 de Abril – 8670-088 ALJEZUR
Telf: 282 991 059**

RESTAURANTE RUTH O IVO

**PEIXE E MARISCOS SEMPRE FRESCOS
T: 282 998 534**

R. 25 de Abril, 14 - 8670 Aljezur

Aljezur

10º Aniversário da Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur

Celebra-se este ano o 10º aniversário da Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur. Para assinar este evento aprez-me expor, em breves linhas, algumas palavras de carácter meramente pessoal.

Nenhuma outra instituição de tipo associativo e âmbito local merece maior destaque e reconhecimento público.

A minha relação de alguns anos com esta associação, proporcionou-me verificar que, para além do apoio da câmara municipal, imprescindível na prossecução de uma política cultural, nada ultrapassa a dinâmica e empenhamento individual, que ao longo dos anos tem motivado a população concelhia a colaborar na defesa, recuperação e projecção do seu património. É-me assim impossível não mencionar o nome de José Marreiros, com a certeza que muitos outros associados e colaboradores reconhecem igualmente o importante papel que tem desempenhado na salvaguarda e no desenvolvimento do seu concelho, nas áreas do património histórico-arqueológico, etnográfico e cultural.

A par dos trabalhos arqueológicos realizados, com particular destaque para as escavações no *Ribat* da Arrifana, um conjunto de eventos e publicações tem contribuído para aprofundar o conhecimento sobre o passado de Aljezur, nomeadamente a edição da revista cultural do município, *Al-Rihana*, e de outras monografias. Congratulei-me especialmente com a renovação recente do núcleo museológico, cujo crescimento me parece inevitável e necessário.

Sendo desnecessário assinalar as inúmeras actividades desenvolvidas pela Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur, todas louváveis, resta-me desejar-lhe uma longa continuidade, a bem do concelho e dos seus munícipes, todos de parabéns.

Silvina Silvério
Arqueóloga

TABERNA DO GABRIEL



Situado na estrada para Vale da Telha • Cozinha Nacional e Internacional
Situado on the road to Vale da Telha • National and International cooking
An der Strasse nach Vale da Telha • Nationale und Internationale Küche
Tel. 282 997 239 • TM 962 674 836

Uma acção da maior urgência



CENTRO HISTÓRICO DE ALJEZUR

O Castelo, lá do alto, parece vigiar o casario da vila que cerro acima se ramifica em ruas e becos estreitos, trepando pela encosta, qual presépio tradicional português construído em socalcos.



♦ UM LEGADO MUÇULMANO

A norte, o Cerro das Cabeças, a sul o do Degoladouro, ambos ligados à conquista cristã, cuja tradição se conservou até hoje, sendo a sua datação atribuída à primeira metade do século XIII (1249), na altura em que este último reduto árabe se rendeu às tropas de Paio Peres Correia.

As casas construídas em taipa de uma só água eram cobertas por telha mourisca (ou de canudo). Muitas delas não eram rebocadas,

outras foram posteriormente reparadas com recurso a técnicas mais recentes, mas todas assentavam sobre alicerces de rocha dos cerros que as amparavam, todas viradas a nascente.

Das ruas com calçada em pedra irregular de cariz medieval, algumas ainda conservam intactas as suas características originais, como a resistir ao cimento que em má hora passou a revestir o empedrado de outras.

Refira-se que a construção em taipa foi difundida na Península Ibérica, a partir do século VIII, pelos árabes, mais precisamente, a partir de 711, quando iniciaram a conquista. Este foi um dos legados que a riquíssima cultura muçulmana nos deixou.

A vila tinha fortes ligações ao mar, através da ribeira, e o seu porto podia receber navios de certo calado. O conhecimento dessa situação reporta-se ao período da ocupação romana. Toda a riqueza produzida em Aljezur, tanto para o Reino do Algarve, como para o Reino de Portugal, saía por mar. Ao porto de Aljezur se referem diversos documentos, nomeadamente os Forais de D. Dinis e de D. Manuel I.

Algumas azinhagas ainda hoje existentes no traçado urbano da vila vinham dar aos vários pontos de embarque, outras foram infelizmente



obstruídas por diversas construções.

Do referencial da presença árabe resistem o velho e arruinado castelo (século X), a Fonte das Mentiras (do mesmo período) e, em redor da vila, algumas *alcarias* e *azenhas*, devidamente identificadas.

A zona próxima da Igreja da Misericórdia terá sido a área mais nobre de Aljezur. Era onde se erguiam as casas mais ricas, propriedade dos senhores da terra.

Próximo destas foram erigidas a Igreja Matriz de Santa Maria D'Alva, a capela de Santo António, a ermida e o hospital do Espírito Santo. Mais abaixo, os Paços do Concelho, a Cadeia, o Pelourinho e o espaço onde se situavam os Paços do Duque de Bragança.



...PROPOSTA PARA A DELIMITAÇÃO

JR CARECE DE INTERVENÇÃO

◆ DELIMITAR E PRESERVAR

Ao longo dos anos o Centro Histórico de Aljezur tem vindo a degradar-se. É um tecido urbano envelhecido, onde há vários prédios em ruínas, outros foram demolidos, dando lugar a "crateras" inestéticas e alguns "jardins de oliveiras".

A agravar a situação, existe uma irregular rede de escoamento das águas pluviais e o saneamento básico é muito antigo e deficiente.

Aquilo que defendemos para esta zona de Aljezur - o Centro Histórico - é a sua delimitação no contexto de toda a área urbana, respeitando as fachadas brancas e as cores das barras tradicionais, os telhados de telha mourisca e a volumetria das habitações. É igualmente imperioso melhorar a rede eléctrica e substituir os cabos aéreos por subterrâneos.



A substituição das antenas de televisão pelo sistema de cabo também deverá estar contemplada para um futuro não muito longínquo.

A tudo isto acrescentamos a necessidade de um estudo que contemple a reconstrução das casas degradadas, conferindo facilidades de financiamento para quem tem poucas posses para o fazer. E, como o exemplo deve "partir de cima", o Município deverá ser célere no restauro ou reconstrução dos imóveis que são sua propriedade, cedendo-os depois, em condições aceitáveis, a pessoas menos favorecidas, de forma a fixar população no Centro Histórico.

◆ DINAMIZAR MAIS E MELHOR

Desde a sua fundação, em 1996, que a Associação defende uma intervenção no Centro Histórico de Aljezur. Existem mecanismos legais que podem viabilizar uma melhoria dessa intervenção, mas para isso será preciso estabelecer parcerias. Seguramente, a vila e o concelho sairiam beneficiados, pois com ela seria possível dar um maior impulso ao afluxo de turistas e estudiosos.

A nossa intervenção tem produzido alguns frutos. Com o apoio das autarquias e outras entidades, criaram-se quatro museus, restauraram-se monumentos e implementou-se um Circuito Histórico Cultural até ao Castelo.

Concluimos que é pouco. Não estamos satisfeitos e queremos mais.

Registe-se que, desde 1997, fazemos um levantamento estatístico diário do número de visitantes aos museus. Até Dezembro de 2004 passaram por estes espaços culturais 94.600 visitantes.

Quantos milhares não terão por aqui circulado até ao Castelo?

Muitos mais, sem dúvida.

É necessária e urgente uma actuação concertada de todas as entidades que têm interesses e responsabilidades na preservação do Centro Histórico. Só assim será possível revitalizar esta zona nobre de Aljezur.



◆ UM ÚLTIMO REPARO

É uma artéria fulcral da vila. Referimo-nos à Rua 25 de Abril.

Na realidade, trata-se de um troço da Estrada Nacional 120, mas que pela sua localização, assume o papel de rua principal, por onde circula todo o trânsito, dos residentes aos que demandam outras localidades, nomeadamente, Lagos.

O seu estado de degradação é acentuado. Esta via necessita da maior atenção por parte das entidades responsáveis.

É prioritário pôr em prática o projecto que está definido para o local.

Por Aljezur.

A DIRECÇÃO



DO CENTRO HISTÓRICO

✦ VISITA HISTÓRICA

Recordamos aqui a visita efectuada ao Ribat da Arrifana em 6 de Setembro de 2004 do Príncipe da Arábia Saudita, Turki bin Talal Bin AbdulAziz, acompanhado de vasta comitiva.

Para a história da primeira visita de um soberano saudita a Aljezur, aqui fica a foto e a mensagem que nos deixou.



تركي بن طلال
الأمير والياسر
بسم الله الرحمن الرحيم
والسلامة
تركي بن طلال
أمير المملكة العربية
السعودية
Turki bin Talal
Bin AbdulAziz

Tradução:

Estou muito contente por visitar este monumento da história árabe.

Turki
Da Arábia
Saudita

Uma Janela aberta... de encontros entre o Passado, o Presente e o Futuro!!!

A Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico do Concelho de Aljezur comemora uma década.

Dez anos de descobertas, de encontros, de realizações, de reflexão...

Muito se fez, desde então, muito haverá para fazer...

De realçar o seu papel na identificação de valores do património local (histórico, arqueológico, religioso, arquitectónico e cultural), e a consequente sensibilização pela preservação e valorização do património.

Para além da amálgama de realizações que tiveram a sua participação, gostaria de aproveitar para referir no âmbito da minha prática pedagógica junto dos mais novos, realçar o impacto que o "Espaço de Memórias", (os Museus), teve no sentido de dar a conhecer junto das crianças, os valores da sua terra, o reconhecimento e identificação de elementos, espaço-temporais que se referem a acontecimentos, factos, marcas da história pessoal, familiar da história local e nacional.

Através do Imaginário lúdico das crianças foi possível no contacto directo com os artefactos que contam a sua história, existentes nos Museus (arqueológico e etnográfico), proceder a uma recriação simples de situações históricas sob a forma plástica, dramática, entre outras.



Neste sentido, dar a conhecer aos mais novos, os factos históricos através dos vestígios deixados pelos seus antepassados foi e é uma forma de reconciliá-los com os mais velhos.

É importante para a consciencialização da memória histórica editar e visitar memórias e neste aspecto as nossas vidas realçam e ganham afectos!

Sendo o acto educativo um processo contínuo é de todo importante utilizar vestígios de outras épocas como fontes de informação para reconstruir o passado, compreendê-lo e organizar o presente.

Acredito que o espaço museológico poderá ser mais dinamizador junto dos jovens, no sentido de promover o desenvolvimento de competências que integram o saber, o saber fazer e o saber ser, aproveitando os recursos humanos existentes no concelho, as suas vivências, as suas experiências, o "Savoir Faire" de tantos homens e mulheres que doaram ao Museu muitos artefactos, para partilhar numa prática directa e interactiva.

Daí que seja necessário tornar os Museus mais vivos, mais activos, itinerantes, encontrando novos espaços onde a História possa acontecer, ser mais viva e gratificante.

Proponho uma visita guiada ao imaginário de outros tempos, onde o sonho permite levar-nos através da máquina do tempo para outras épocas e aí reconhecer as mudanças e transformações no homem e na sociedade e, através desse conhecimento interpretar e compreender diferentes momentos históricos, para além de permitir analisar criticamente algumas manifestações da intervenção humana no Meio, adoptando um comportamento de defesa e conservação do património cultural.

Será este o nosso legado para os mais jovens, tornando-os conscientes da sua responsabilidade, responsabilizando-os para a preservação do seu legado histórico tornando-os guardiães da História.

Maria de Lurdes T. Reis
Secretária da Direcção da ADPA



1996 - 2006

**Dez anos na Defesa do Património
Histórico e Arqueológico de Aljezur**



Humberto Pimentel Esteves & Filhos, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

ALVARÁ 10085

**INFRAESTRUTURAS ELÉCTRICAS
E ELECTROMECÂNICAS**

IGREJA NOVA • APARTADO N.º 3 • 8670-909 ALJEZUR
TELEFS. 282 990 130 • FAX: 282 998 317 • email: geral@hpe.pt

O mirenses

FICHA TÉCNICA

ANO IX – Nº. 12 – Fevereiro 2006



Edição Comemorativa do 10º. Aniversário



Direcção:

Associação de Defesa do Património
Histórico e Arqueológico de Aljezur

Colaboradores:

- Amílcar M. Marreiros Duarte
- Clube de Arqueologia
- Ernesto Silva
- Fernando F. Barradinha
- João Velhinho
- José Augusto Rodrigues
- José Claro
- José Francisco Estêvão
- José M. Marreiros
- Luís Barros
- Manuel José J. Marreiros
- Maria de Lurdes T. Reis
- Mário Varela Gomes
- Rosa Varela Gomes
- Silvina M. Silvério

Fotografia:

Arquivos da ADPA
Jornal *Algarzur* e C.M.Aljezur

Revisão:

- Flávia Marreiros
- Fernando F. Barradinha
- Direcção da ADPHA

Sede Social:

Rua João Dias Mendes, 48
8670-086 ALJEZUR

Tm: 965 090 518

☎ 282 991 011

e-mail: adpha@sapo.pt

Paginação:

Helder Manuel C. Ferreira

Composição e impressão:

Gráfica Santo António
Cova da Piedade – Almada

Tiragem: 1 000 ex.

Os artigos assinados são da
responsabilidade dos seus autores

ALJEZUR AQUI TÃO PERTO ...E TÃO DIFERENTE

Há casos de Cidadania, de Cultura, de Defesa do Património Local que são exemplares e inspiradores. A Associação de Defesa do Património de Aljezur, no barlavento algarvio, é sinónimo disso.

Em 2000, quando pessoalmente contactei a Junta de Freguesia de Vila do Bispo para apresentar um projecto de visita aos Menires de Vila do Bispo, com um pequeno Roteiro no Monte dos Amantes - uma forma de se chamar a atenção para um riquíssimo património ao abandono na região - tomei contacto com a associação de Aljezur através do seu Presidente Sr. José Manuel Marreiros.

Solicito informou-me dos passos, que deveriam ser dados para ser criada uma Associação em Vila do Bispo.

Após serem tratados os primeiros documentos, tendo em vista a legalização, nos inícios de 2001 estava oficialmente constituída a Associação de Defesa do Património de Vila do Bispo.

A Associação de Aljezur para além de realizar um trabalho de excelência no seu concelho, ajudou assim a criar novas Associações congéneres tanto no SW do Algarve como em outros casos que são conhecidos.

O autarca de Aljezur de quem se sabe ter um certo gosto pelo património e arqueologia da sua terra limitou-se a apoiar uma associação, sem exigir servilismo à cor do seu partido, nem impor um controlo mesquinho sobre a vida associativa do seu concelho, com a Associação de Defesa do Património de Aljezur a realizar um trabalho sólido, que deu os seus frutos e é já hoje uma referência no Algarve.

Em Vila do Bispo pelo contrário decorreram

cinco anos de um percurso dolorido da Associação, em que grande parte dos projectos culturais e de cidadania foram obrigados a ficar na gaveta por falta de apoio da autarquia.

Registando-se em 5 anos, apenas um apoio à associação graças à intervenção dos vereadores da oposição.

Apesar disso a Associação de Defesa do Património de Vila do Bispo orgulha-se de ter oferecido gratuitamente à população 4 cursos de azulejaria, iniciativa pioneira no concelho; do restauro da ermida de Santo António; da publicação do primeiro livro de investigação sobre história local; da edição do inventário completo dos menires de Vila do Bispo; de realizar várias exposições temáticas sobre a região; da edição de postais; de prosseguir com a actualização da inventariação do património arqueológico do Concelho possuindo a maior e mais completa base de dados; e em 2006 prepara-se para a publicação de um novo estudo, em livro, sobre a região.

Em resumo: - Aljezur engrandece o seu património, procura, estuda e restaura o seu passado Muçulmano, valoriza a sua identidade cultural.

- Vila do Bispo utiliza menires para a construção civil, persegue a vida associativa e faz geminação de Sagres com Cape Canaveral na tentativa que a NASA lhe demonstre que também há vida inteligente no planeta Vila do Bispo.

João Velhinho

Sócio fundador da Associação de
Defesa do Património de Vila do Bispo



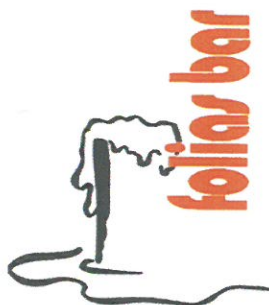
Distribuição Gratuita

O Chefe Dimas

Churrasqueira e Marisqueira



Aldeia Velha
Tel. 282 998 275
Fax 282 991 142
8670-014 Aljezur



Onde a noite começa

Where the night begins

Hier beginnt die Nacht

Rua Msr. Manuel Francisco Pardal
Igreja Nova - 8670 Aljezur
TM 919 716 622

NOTA DE IMPRENSA

NECRÓPOLE DA IDADE DO BRONZE DE CORTE CABREIRA - ALJEZUR



O concelho de Aljezur é um Concelho rico em descobertas arqueológicas.

Remonta ao Séc. XIX a recolha por Estácio da Veiga de um importante conjunto de materiais.

Depois dele muitas intervenções científicas ou simples trabalhos de curiosos levaram à descoberta de uma quantidade significativa de espólio que foi sendo levado para Museus Nacionais, Museus Regionais e Locais, Institutos ou casas de particulares. Esta situação justificava-se com a inexistência em Aljezur de um Museu que garantisse a salvaguarda dos achados e a sua exposição pública. A partir de 1996, com a criação do Núcleo de Arqueologia e implementação do Museu Municipal de Aljezur, tal situação alterou-se e a Câmara Municipal e a Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur, começaram a contactar entidades e particulares possuidores de espólio arqueológico recolhido no Concelho para que o oferecessem ou depositassem no Museu Municipal. De um modo geral podemos dizer que foi uma acção bem sucedida dado que muitos particulares prontamente acederam ao pedido e o Museu Nacional de Arqueologia colocou em depósito parte significativa do espólio recolhido por Estácio da Veiga no concelho de Aljezur, fruto do bom relacionamento existente entre ambas as entidades.

Hoje, nove anos passados da inauguração do Núcleo de Arqueologia, este recebe todo o espólio proveniente das campanhas de escavação efectuadas na Necrópole de Corte Cabreira - Aljezur em 1990 e 1991 pela Professora Doutora Teresa Júdice Gamito. Este espólio, já publicado e exposto no Museu Nacional de Arqueologia na exposição *A Idade do Bronze em Portugal - Discursos de Poder*, é constituído essencialmente por materiais cerâmicos, taças carenadas e fragmentos de outras vasilhas, datáveis do fim da Idade do Bronze (final do II milénio, início do I a.C.).

Com a reabertura a 18 de Maio do Núcleo de Arqueologia do Museu Municipal de Aljezur, após remodelação, é colocada à fruição pública a grande maioria das peças arqueológicas ora entregues ao Museu. Este é um exemplo a seguir e a Câmara Municipal de Aljezur e a Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur vão continuar a insistir junto de organismos oficiais e de particulares para que coloquem no lugar devido, o Núcleo de Arqueologia do Museu Municipal de Aljezur, os objectos recolhidos no concelho, de forma a que todos tenham acesso ao espólio arqueológico.

À Professora Doutora Teresa Júdice Gamito e à Universidade do Algarve, a Câmara Municipal de Aljezur e a Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológica de Aljezur agradecem a confiança depositada.

TALHO E CHARCUTARIA
d'Algarve
PAULO E PIMENTEL, LDA

Travessa 1º Maio nº 4 A e B
8670-130 Aljezur (Igreja Nova)

Tel/Fax: 28 29 98 619

**Fernando António
da Silva Oliveira**

**Carpintaria e Móveis por Medida
Portões Seccionados e Automatismos**

Rua do Vento, 3 - 8670-082 ALJEZUR
TELM. 963 167 448

Largo da Liberdade, 16
8670 Aljezur
Telefone: 282 998 104

**Pratos Regionais • Peixe e Marisco Frescos
Grelhados • Esplanada • Música ao Vivo**

Duarte Novais Propriedades, Lda

Construções • Vendas
Moradias • Terrenos
Piscinas • Quintas
Buildings • Sales

Tel./Fax: 282 998 658 - Telm. 917 219 909
Rua 25 de Abril, nº62 • 8670-088 Aljezur

**IMOBILIÁRIA
PEDRA D'AGULHA, Lda**

**COMPRA, VENDA
E ADMINISTRAÇÃO
DE PROPRIEDADES**

Caixa Postal 803 A - 8670 ALJEZUR
Tel. 282 998 861 - Fax 282 998 921

10 ANOS EM DEZ FOTOS

➤ Pequenos Passos Grandes Caminhadas

O percurso de qualquer instituição é feito de pequenos passos, escolhas, decisões, partilhas e concretizações, mas um único passo é suficiente para iniciar uma longa caminhada. A ADPHA começou a 12 de Fevereiro do ano de 1996 e a partir daí nunca mais cessou de desenvolver-se, construindo-se diariamente, emancipando-se com o alcance de novas conquistas, alargando os seus horizontes, difundindo história e saber construído, concretizando-se apenas com o traçar de uma nova meta.

Ultrapassados que estão 10 anos de existência regozijo-me por ter estado ligado a todos os corpos gerentes da ADPHA e como sócio tenha assistido ao seu crescimento e participado nas variadas acções que dinamiza e que muito têm

contribuído para o desenvolvimento cultural de Aljezur. Ciente da sua importância como promotora e dinamizadora de cultura, ponto essencial para o enriquecimento e afirmação de uma identidade histórica comum, não me declino a participar e colaborar activamente na afirmação deste conceito colectivo, para o bem da preservação daquele que é o nosso Património Vivo.

De facto, são pequenos os passos que concretizam as caminhadas gigantes e, são as pequenas conquistas, que realizam o percurso e contam a história da vida de uma associação. É no seu dia-a-dia e no esforço conjunto dos que nela intervêm, que se escreve toda a sua história e se registam os episódios e as acções que

levam ao cumprimento dos seus objectivos e consequentemente ao reconhecimento público do seu trabalho.

Em dez anos de existência, são inúmeros os momentos que registam a vida da ADPHA e qualquer deles assume valorosa importância na construção da sua imagem como instituição, não os referenciando como os mais significativos, destaco 10 momentos, retratados em 10 fotografias que documentam 10 passos importantes da nossa história individual. São pequenos passos, que concretizam o início de uma longa caminhada, que vive sobretudo da dedicação e do apoio de todos os que nela acreditam.

José Claro

Vogal da Direcção da ADPHA

12Fev96



O primeiro passo de grandes caminhadas foi a 12 de Fevereiro do ano de 1996, onde um grupo de 5 pessoas, na presença do conservador do Cartório Notarial de Aljezur, celebram a escritura da fundação da Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur com o objectivo social de valorizar a identidade cultural e contribuir para o desenvolvimento do concelho de Aljezur e zona envolvente.

05Set98



Inauguração do Museu Antoniano, um dos quatro núcleos museológicos do Centro histórico de Aljezur, hoje a cargo da ADPHA

05Dez98



Primeira Assembleia Geral dedicada à eleição dos Corpos Gerentes para o biênio 99/00, na qual vence a única lista concorrente (lista A) constituída pelos sócios fundadores e novos associados.

18Mai00



Apresentação pública do Circuito Histórico-Cultural na Vila de Aljezur, a foto documenta a cerimónia de inauguração junto do Mercado Municipal, início do percurso.

30Jun01



Início das escavações arqueológicas na Ponta do Castelo, Carrapateira, sítio de um povoado muçulmano de pescadores, do qual foram recolhidos importantes achados arqueológicos

21Jul01



Inauguração do Núcleo Etnográfico do Museu Municipal, espaço dedicado às memórias e tradições do povo de Aljezur

Nov01



Término das sondagens arqueológicas que confirmaram a localização do Ribat de Ibn Caci, no sítio da Ponta da Atalaia - Aljezur, constituindo este um dos grandes achados arqueológicos na Península Ibérica

06Fev03



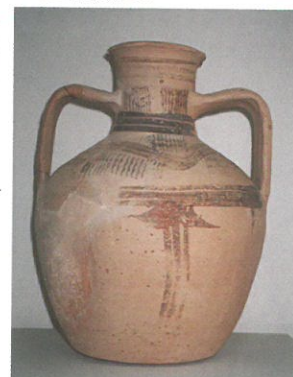
Jun04



Comemorações dos 500 anos do Foral de D. Manuel I, momento alto da representação histórica da entrega da Carta de Foral a Aljezur, precedida de um desfile e Feira Quinhentista

Reconhecimento público do trabalho desenvolvido pela Associação, declarada Pessoa Colectiva de Utilidade Pública, por despacho do Primeiro Ministro, José Manuel Durão Barroso

18Mai05



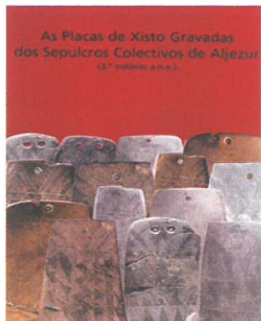
Apresentação pública de novas descobertas, num espaço remodelado e dedicado à arqueologia entre eles um quase intacto cântaro muçulmano dos séculos XII/XIII, cedido por um particular e mais tarde recuperado pela ADPHA



NOVAS PUBLICAÇÕES

► APRESENTAÇÃO DO LIVRO

"AS PLACAS DE XISTOS GRAVADAS DOS SEPULCROS COLECTIVOS DE ALJEZUR" (3º MILÉNIO a.n.e)



Foi apresentado no salão nobre dos Paços do Concelho no passado dia 3 de Junho, o livro "As Placas de Xisto Gravadas dos Sepulcros Colectivos de Aljezur (3º milénio a.n.e.)" da autoria do Dr. Victor S. Gonçalves, Professor Catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa.

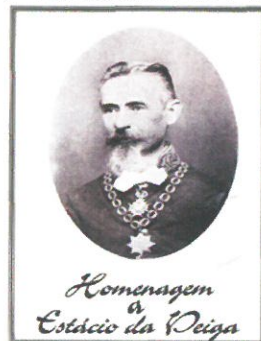
À sessão compareceu muito público que ouviu com atenção o orador que apresentou a sua obra.

Na assistência alguns familiares do grande arqueólogo algarvio Estácio da Veiga, nomeadamente a Drª. Maria Luísa Estácio da Veiga Pereira, bisneta da referida personalidade.

O Município de Aljezur, por proposta desta Associação, aproveitou a oportunidade para prestar homenagem a Estácio da Veiga, com o descerramento de uma Placa Toponímica que dá nome a uma rua de Aljezur e que foi descerrada pela Drª. Maria Luísa Estácio da Veiga.

A Associação elaborou uma pequena exposição alusiva à vida e obra de Estácio da Veiga patente no Edifício dos Paços do Concelho.

► ESTÁCIO DA VEIGA EM ALJEZUR



Foi no século XIX uma figura de relevo na área da arqueologia. A Estácio da Veiga, deve-se as importantes descobertas arqueológicas efectuadas no nosso concelho e cujos resultados estão publicados na famosa obra de sua autoria "Antiguidades Monumentais do Algarve".

Em Novembro de 1881 Estácio da Veiga estava em Aljezur, onde o Presidente da Câmara, Sr. José da Costa Serrão, lhe oferece inúmeros artefactos recolhidos numas "covas" próximas de Igreja Nova.

Desse espólio faziam parte, além de "...ossos humanos, numerosos instrumentos de pedra lascada, polida e gravada, louças e outros artefactos"...

Algumas das peças arqueológicas atrás referidas encontram-se em depósito no Núcleo de Arqueologia do Museu Municipal de Aljezur.

Estácio da Veiga percorreu todo o concelho, de Odeceixe à Carrapateira, da Ponta da Atalaia à Corte Cabreira, recolhendo imenso material arqueológico, tendo identificado inúmeros sítios, desde minas a necrópoles, grutas, passando por locais onde era visível a presença romana ou árabe que registou, além de muito material recolhido à superfície.

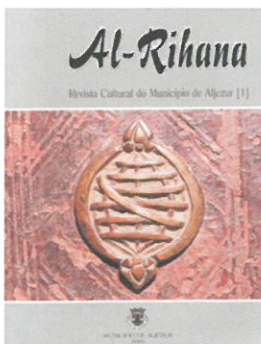
É justa a homenagem que lhe prestamos, com o descerramento de uma placa toponímica que atribui o seu nome a uma rua de Aljezur.

Há mais de cem anos, quando Estácio da Veiga aqui esteve, Aljezur seria bem diferente!

A Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur, ao elaborar esta exposição, associa-se assim à homenagem que o Município de Aljezur hoje presta a Estácio da Veiga.

(Desdobrável distribuído durante a exposição)

► REVISTA CULTURAL DO MUNICÍPIO DE ALJEZUR — "AL-RIHANA"



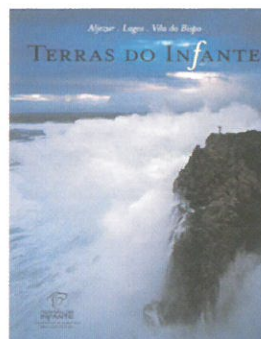
No passado dia 29 de Agosto (Feriado Municipal) foi apresentado no Salão Nobre dos Paços do Concelho, o primeiro número da Revista Cultural do Município de Aljezur "Al-Rihana".

A Associação faz parte da coordenação deste projecto cultural do Município com o Vereador do Pelouro da Cultura.

Trata-se de uma publicação periódica anual, cujos temas incidirão essencialmente sobre história, arte, poesia, personalidades do concelho ou com ele relacionadas, entre outros temas de interesse.

A Revista é impressa a papel couché com capa em quadricomia.

► ASSOCIAÇÃO - TERRAS DO INFANTE



Foi apresentado ao público no dia 2 de Julho no Auditório da Fortaleza de Sagres o livro "Terras do Infante", editado pela Associação Terras do Infante, que engloba os Municípios do Algarve Ocidental, Aljezur, Lagos e Vila do Bispo.

A obra de excelente aspecto gráfico e grande formato com capa dura, é

um livro de prestígio, edição bilingue (português e inglês), coordenada por João Mariano e produzida pela 10000Ihos — Imagem e Comunicação.

À cerimónia, bastante participada, assistiram os Presidentes dos três Municípios, que usaram da palavra, congratulando-se com a obra apresentada.

A nossa Associação que também colaborou nesta obra, esteve presente na referida cerimónia.

Felicitamos todos os intervenientes neste trabalho e agradecemos o exemplar enviado.

DEZ ANOS

Dois lustros são só um passo
numa vida que acontece,
de dar espaço a novo espaço
que o velho espaço enaltece.
Todo o antanho exumar
com fé, abnegação,
é pôr de novo a pulsar
um já morto coração.
É trazer todo o passado
a ser porvir e presente,
é deixar bem demonstrado
que fomos e somos gente.
Cada museu é o centro
de artéria bem irrigada
e tem por fora e por dentro,
a nossa história contada.
País sem história...é vazio,
é nada preenhe de água,
é fonte que não dá rio,
que secou à míngua d'água.

Ernesto Silva
Poeta



Obras publicas e particulares

Informação legal, Projectos, mediações e orçamentos, Construção e direcção de obras (moradias, piscinas, reparação e construção)

Projektplanung u. Kostenvoranschläge, Bauüberwachung u. -ausführung (Hausbau, Swimming-Pools, Neubau u. Renovierungen)

Architekturprojekte & Bauausführung

Escritório / Office: Rua João Dias Mendes, 3

Tel./Fax 282 998 908 • TM 939 777 312

www.elconda.ac.lda.pt • e-mail: elconda.ac.lda@mail.telepac.pt



12/02/1996 – 12/02/2006

Memórias do sócio nº 6 da ADPHA

* **Dez anos de dedicação devotada à nossa terra**

* **Uma década de fulgor cultural no concelho de Aljezur**



No desempenho da actividade profissional de jornalista desloquei-me, no dia 12 de Fevereiro de 1996, ao Cartório Notarial de Aljezur, com o intuito de registar para as páginas do jornal *Algarzur*, a celebração da escritura de constituição da Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur.

Após a notária cumprir as formalidades legais e a leitura dos estatutos, os 5 sócios (fundadores) que constituíram a Comissão Instaladora da ADPHA assinaram pela seguinte ordem a escritura notarial: José Francisco da Conceição Estevão; José Manuel Marreiros; Gil Costa da Luz; Maria Crisrina Ramos dos Santos Salvador e José António Duarte.

Desses estatutos invoco o artigo 3º:

"O Objectivo social da Associação: A valorização da identidade cultural e contribuição para o desenvolvimento do concelho de Aljezur e zona envolvente; conhecendo, divulgando, sensibilizando e defendendo o seu património histórico e cultural, através de investigação, formação, tratamento, restauro e outros."

Perante esse abrangente e valioso objectivo da ADPHA e conhecedor das prestimosas actividades dos fundadores, (com provas dadas de carolice, dedicação e devoção à nossa terra) solicitei nessa ocasião a minha inscrição como associado, num gesto simbólico de incentivo a uma nova associação no concelho de Aljezur.

Quicá, pelo facto de ter sido a única "testemunha" do acto formal da sua constituição ou, por deferência, face à brevidade da adesão, fui obsequiado com a atribuição do nº 6 de sócio da Associação de Defesa do Património H.A. de Aljezur, numa honrosa sequência aos 5 sócios

fundadores.

Estamos em 2006 e, após 10 anos da sua fundação, o presidente da Direcção, José Manuel Marreiros ("alma-mater" da ADPHA) sugeriu-me, na qualidade de director do jornal *Algarzur*, uma reflexão acerca dos 10 anos de actividade

desta Associação.

Sensibilizado pelo generoso alvitre, fiz questão de assinar este texto na condição de associado, preferindo (em vez duma visão mais distanciada) uma partilha calorosa da efeméride, como membro da "família" aniversariante.

Desde 12 de Fevereiro de 1996, "milhentas" acções da ADPHA em prol da nossa terra surgem à memória, que o mais difícil é hierarquizar. Mas não poderei omitir a instalação e gestão dos vários museus da zona histórica de Aljezur: Casa Museu Pintor José Cercas; Museu Antoniano; Museu de Arte Sacra Monsenhor Manuel Francisco Pardal; Museu Municipal (Núcleos de Arqueologia e Etnografia) que, conjuntamente com o castelo, constituem o circuito Histórico-Cultural de Aljezur, conforme protocolo assinado com a Câmara Municipal (feliz da autarquia que desfruta duma parceria tão dedicada e altruista).

Todos estes pólos museológicos têm a acção da ADPHA (ou a dinâmica dos sócios fundadores) e, conferem ao nosso concelho (neste contexto) um invejável lugar de destaque no panorama cultural, tendo sido descrito na imprensa como superior a Faro (capital de Distrito).

Facto relevante, nesta época de profícuo labor ao serviço da comunidade aljezurense, foi justamente o reconhecimento do Governo Português, ao conferir à Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur o estatuto de Instituição de Utilidade Pública, por despacho do Primeiro Ministro Durão Barroso, publicado no Diário da República, em 15 de Janeiro de 2003.

Nesta breve invocação memorial, muitas outras relevantes acções da ADPHA pro-

moveram e divulgaram a nossa terra, tais como as centenas de exposições promovidas na Galeria Municipal (e na área de todas as freguesias), bem como a colaboração nas comemorações de eventos do Município ou a participação nos certames no concelho.

Mas não se confina por aqui a laboriosa actividade da ADPHA, porque tem ainda a chancela na edição de inúmeros livros e desdobráveis, tal como tem dinamizado as escavações arqueológicas em diversos locais do concelho, revelando importantes achados e raridades históricas. Destaque ainda para o precioso inventário de documentos, livros e peças arqueológicas, que constituem importante acervo da biblioteca e museus.

Toda esta intensa e persistente acção da ADPHA despertou a atenção de programas televisivos, emissões radiofónicas e artigos em revistas e jornais, que divulgaram as potencialidades do concelho de Aljezur, nesta vertente histórico-cultural, fruto duma empenhada causa quotidiana de devotados aljezurense que abnegadamente, constituíram os seus órgãos sociais ao longo deste áureo período.

Foi uma década dourada na dinamização cultural e (re)descoberta da história do concelho, com o cunho da Associação de Defesa do Património H.A. de Aljezur.

Perante o atrás exposto, seria redundante felicitar a ADPHA na passagem do seu 10º aniversário, como um gesto efusivo, mas vulgarizado pelo circunstancialismo.

Prefiro testemunhar o meu singelo preito de gratidão aos cinco fundadores, percursores do cumprimento dos Estatutos e aos insígnies continuadores que entretanto se envolveram neste projecto (causa) que constitui o orgulho duma comunidade.

Como aljezurense e como associado, enalteço o passado brilhante da ADPHA mas, a melhor forma de tributar uma modesta homenagem à sua meritória acção é, humildemente, incentivar a continuidade de tão profícuo e nobre actividade desta Associação, que teve o privilégio de ver "nascer" pelas 11 horas do dia 12 de Fevereiro de 1996.

Fernando Francisco Barradinha
Director do jornal *Algarzur*

Algarzur – Jornal do Concelho de Aljezur

Redacção
Publicidade



Rua Monsenhor Manuel Francisco Pardal, Bloco 6– r/c– Esqº-8670-130 ALJEZUR
Tel: 282 998 399 - Telemóvel: 939 236 7 62 - E-mail: fernando.barradinha@oninet.pt

SAÚDA O 10º ANIVERSÁRIO DA A.D.P.H.A.